

GESTÃO E SAÚDE PÚBLICA: PANORAMA BRASILEIRO DAS TESES E DISSERTAÇÕES

PUBLIC HEALTH AND MANAGEMENT: BRAZILIAN OVERVIEW OF THESES AND DISSERTATIONS

Rafaela Munz Belarmino¹
Alice Munz Fernandes²
Lilian Rigo³
Gleimiria Batista da Costa Matos⁴

RESUMO

A saúde pública figura como área dotada de desafios no que concerne a múltiplos aspectos, inclusive gerenciais. Contudo, tem-se avanços ao longo dos anos no âmbito das políticas públicas de saúde tais como a saúde do trabalhador, do idoso, da criança, entre outras, o que contribui para atenuar obstáculos encontrados na gestão saúde pública e fomentar melhorias nos respectivos setores. Ante a esse cenário, a pesquisa realizada teve como objetivo caracterizar as publicações científicas que abordam o tema “gestão em saúde pública” desenvolvidas em programas brasileiros de pós-graduação *stricto sensu*. Para tanto, empregou-se um estudo quantitativo e descritivo operacionalizado mediante análise bibliométrica. A base de dados correspondeu à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), cujos critérios de busca adotados resultaram em um portfólio final composto por 39 documentos. Os resultados obtidos demonstraram a intensificação do interesse dos pesquisadores relativos ao tema nos últimos cinco anos (2017-2022), que respondem por mais de um terço dos 39 documentos publicados. Também constatou-se que a Região Sudeste do Brasil é a que mais desenvolve estudos a nível de mestrado e de doutorado sobre saúde pública e gestão. Outro achado pertinente corresponde ao fato de que por mais que as áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Ciências da Vida direcionem maior atenção para o assunto, este possui caráter interdisciplinar, sendo foco de estudo em áreas distintas. Como os avanços em políticas públicas de saúde e em estratégias de gestão em saúde no Brasil, os trabalhos publicados tendem a estar amparados no desenvolvimento científico e tecnológico e as contribuições das pesquisas publicadas convergem para a elucidação deste panorama.

Palavras-chave: Políticas de saúde; Saúde coletiva; Serviços de saúde.

¹ Mestranda em Odontologia. Universidade de Passo Fundo (UPF). Brasil. E-mail: rafamunz99@gmail.com

² Doutora em Agronegócios. Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Brasil. E-mail: alicemunz@gmail.com

³ Doutora em Odontologia. Universidade de Passo Fundo (UPF). Brasil. E-mail: lilian.rigo@atitus.edu.br

⁴ Doutora em Desenvolvimento Regional. Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Brasil. E-mail: gleimiria@unir.br

ABSTRACT

Public health appears as an area with challenges regarding multiple aspects, including management. However, progress has been made over the years in the scope of public health policies such as the health of workers, elderly people, children, among others, which helps to alleviate obstacles found in public health management and encourage improvements in the respective sectors. Given this scenario, the research carried out aimed to characterize scientific publications that address public health management developed in Brazilian *stricto sensu* postgraduate programs. To this end, a quantitative and descriptive study was used operationalized through a bibliometric analysis. The database corresponded to the Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), whose search criteria adopted resulted in a final portfolio consisting of 39 documents published. The results obtained demonstrated the intensification of researchers' interest in this topic in the last five years (2017-2022), which account for more than a third of the 39 documents. It was also found that the Southeast Region of Brazil is the one that most develops master's and doctoral studies on public health and management. Another pertinent finding corresponds to the fact that although the areas of Applied Social Sciences and Life Sciences direct greater attention to the subject, it has an interdisciplinary character, being the focus of study in different areas. As advances in public health policies and health management strategies in Brazil published works tend to be supported by scientific and technological development and the contributions of public research converge to elucidate this panorama.

Keywords: Health policies; Public health; Health services.

INTRODUÇÃO

Entende-se por saúde pública “[...] a ciência e a arte de prevenir doenças, prolongar a vida e promover a saúde por meio dos esforços organizados da sociedade” (Wade *et al.*, 2019, p. 335). A partir disso, emerge a ideia de construção do pensamento sobre as políticas atuais de saúde não mais somente como o resultado de um acordo sanitário invariável, mas sim, como um direito do cidadão e um dever do Estado (Schramm, 2006). Ante a esse preâmbulo, a saúde pública contemporânea tem enfrentando uma miríade de modificações para se adaptar e suprir necessidades da sociedade, bem como responder às ameaças e doenças da atualidade, com vistas a proporcionar a melhoria da qualidade de vida das pessoas (Wong *et al.*, 2022).

Nesse sentido, Kaplan e Hays (2022) salientam que a qualidade de vida não se limita a questões de saúde no sentido de ausência de doenças, mas também envolve o acesso a uma alimentação adequada e a água potável. Conquanto, como a qualidade de vida e o bem-estar das populações figurem como temática complexa e atual, tornaram-se objeto de investigação de distintas áreas do conhecimento, não limitas às Ciências da Vida. Logo, questões

econômicas, sociológicas, históricas, culturais, entre outras, também pautam discussões em torno da melhoria de vida dos indivíduos (Silva; Dias; Silva, 2022).

Ademais, uma das consequências desses esforços científicos consiste na maximização da longevidade, expressa pelo aumento na expectativa de vida das populações (Guimarães; Andrade, 2020). De maneira específica, na América Latina a expectativa de vida passou de 72,3 para 76,9 anos ao longo das últimas duas décadas (Buss *et al.*, 2020). No Brasil, a perspectiva de vida ao nascer subiu de 71,3 anos em 2003 para 77 anos em 2022 (IBGE, 2022). Esse indicador é importante porque reflete a melhoria do estado de saúde da população (Murray *et al.*, 2003). Isto é, “[...] levando em consideração o contexto histórico da assistência à saúde, nota-se que houve uma evolução de serviços direcionados à saúde no Brasil” (Barreto, 2020, p. 11).

Assim, evidencia-se o contributo dos avanços ocorridos na gestão pública de saúde, sobretudo acerca da formulação e implementação de políticas públicas em todos os seus níveis, conforme preconiza o Sistema Único de Saúde (SUS) (Sales *et al.*, 2019). Dentre as frentes de atuação em saúde coletiva em expansão tem-se aspectos relacionados à saúde do trabalhador, com ênfase na medicina ocupacional e ergonomia (Gomez; Vasconcellos; Machado, 2018), bem como a saúde mental da população, cuja preocupação intensificou-se em decorrência da pandemia de Covid-19 (Faro *et al.*, 2020; Araújo, Torrenté, 2023), por exemplo. Não obstante, o fato é que a melhoria nas condições de saúde do brasileiro somente é possível devido à maximização na eficiência e na eficácia das práticas de gestão pública orientadas ao sistema de saúde (Holroyd *et al.*, 2020).

Desse modo, “[...] a eficiência na gestão é essencial para que não sejam negados tratamentos por falta de recursos”, sendo que “[...] quando há falhas na entrega do serviço em saúde, outros setores da sociedade são prejudicados (Dermindo, 2019, p. 1). Ante ao exposto, a pesquisa realizada teve como objetivo caracterizar as publicações científicas desenvolvidas em programas brasileiros de pós-graduação *stricto sensu* que abordaram o tema “gestão em saúde pública”. A justificativa e a pertinência desta pesquisa se deve à importância do conhecimento produzido nos centros de pesquisa do país (Fox; Gonçalves, 2001), haja vista que a atividade científica integra o amplo sistema social (Macias-Chapula, 1998), cujos resultados influenciam os rumos e diretrizes desenvolvidas na sociedade, em seus múltiplos contextos (Wood Junior *et al.*, 2016).

REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção aborda aspectos teóricos e conceituais sobre saúde pública com ênfase no contexto brasileiro, destacando suas características e desafios. Em seguida, são explanados elementos relacionados à gestão em saúde, evidenciando aspectos estratégicos e contributos inerentes à tomada de decisão na referida área.

SAÚDE PÚBLICA

A saúde pública diz respeito à saúde coletiva promovida por meio de políticas públicas e avanços técnicos e científicos instituídos com vistas a melhoria nas condições de saúde e na qualidade de vida das populações (Campos, 2000). Sua importância é representada inclusive por mecanismos institucionais, uma vez que a própria Constituição Federal de 1988, em seu artigo sexto, determina que a saúde é um dos direitos sociais do brasileiro (Brasil, 1988). De acordo com o Dicionário de Epidemiologia de Last, saúde pública refere-se a um conjunto de esforços que envolvem a combinação de ciências, habilidades e crenças orientadas à manutenção e a melhoria dos níveis de saúde dos indivíduos por meio de ações coletivas (Costa; Victora, 2006).

Não obstante, a saúde pública no Brasil é dotada de desafios e contrapontos, cujos avanços caracterizam-se por um conjunto de movimentos populares e políticas públicas que culminaram no surgimento do Sistema Único de Saúde (SUS) (Carvalho, 2013). A partir disso, tem-se que “A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantindo mediante [...] ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.” (Brasil, 1988, local. 235).

Ou seja, ao longo da história, o país foi incorporando na organização dos seus programas e políticas de saúde pública, elementos teóricos e conceituais emergentes que subsidiaram avanços tecnológicos e mudanças de paradigmas, tendo em vista seus múltiplos momentos de desenvolvimento econômico, político e social (Finkelman, 2002). Outrossim, as políticas nacionais de saúde inserem-se em um amplo contexto no âmbito das políticas públicas, que envolvem também aspectos de previdência e de assistência social (Lucchese; Aguiar, 2010). Ademais, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) elenca onze funções basilares da saúde pública, dentre as quais (a) o monitoramento, a análise e a avaliação da situação de saúde; (b) a formação de recursos humanos; (c) a pesquisa e desenvolvimento

tecnológico; e (d) a promoção e garantia da qualidade dos serviços de saúde (Souza, 2014). Portanto, evidencia-se a importância da gestão em saúde não somente no intuito de integrar os cuidados com a saúde humana, mas também devido a aspectos relacionados à racionalização de recursos (Graça, 2005).

GESTÃO EM SAÚDE

De maneira geral, as organizações de saúde são dotadas de complexidade, cujo viés converge para o enfrentamento de novos desafios (Shortell; Kaluzny, 2000). Como consequência, “[...] o papel do gestor de organizações de saúde é, provavelmente, um dos mais complexos cargos executivos atualmente existentes” (Reis, 2004, p. 7). Essa situação justifica-se pelo fato de que os serviços de saúde atendem demandas variáveis e que impossibilitam uma padronização total, resultando em uma necessidade heterogênea de recursos (Scherer; Pires; Schwartz, 2009).

A gestão em saúde contempla um conjunto de competências aplicadas para o manejo eficaz de organizações de saúde, o que envolve também o gerenciamento de redes de atenção e de unidades de assistência, tanto no âmbito público quanto privado (Lorenzetti *et al.*, 2014). Nesse contexto, dentre as atividades desenvolvidas, evidenciam-se aquelas relacionadas à administração da atenção primária à saúde, pois possibilitam a ampliação do acesso, da integralidade assistencial e a otimização adequada dos recursos disponíveis (Pires *et al.*, 2019).

Na esfera pública, o SUS propõe um modelo de gestão em saúde em busca da melhor combinação de recursos em prol do aumento do bem-estar da sociedade, sendo considerado essencial para a viabilização da atenção integral à saúde da população (Dermindo; Guerra; Gondinho, 2020). Logo, as atividades de gestão em saúde compreendem desde o desenvolvimento de planejamento estratégico até a institucionalização de mecanismos de controle de qualidade nos serviços prestados (Pessoa *et al.*, 2020). Ademais, a saúde figura como uma das principais preocupações do ser humano na contemporaneidade, superada somente por aspectos financeiros e de sobrevivência (Lorenzetti *et al.*, 2014).

Por conseguinte, os profissionais de gestão em organizações de saúde têm maximizado seus esforços para promover de maneira eficiente e eficaz os serviços prestados (D’Innocenzo *et al.*, 2010). Logo, tem-se o desenvolvimento e a implementação de novas práticas gerenciais orientadas a viabilização de um sistema estratégico de gestão em saúde, sobretudo na esfera pública (Rivera; Artmann, 1999).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada caracteriza-se como quantitativa no que concerne a abordagem do problema e descritiva quanto a finalidade. Acerca dos procedimentos técnicos trata-se de uma bibliometria, haja vista que se pauta, basilarmente, no emprego da quantificação para a análise da literatura (Pritchard, 1969). O rigor científico desse tipo de estudo provém da utilização sistematizada de procedimentos de busca mediante a adoção de critérios previamente definidos (Chueke; Amatucci, 2015). Assim, corresponde a um método de estudo comumente empregado para o mapeamento do campo científico acerca de determinada temática, oportunizando identificar vieses emergentes e nuances investigativas (Donthu *et al.*, 2021).

A base de dados selecionada para a pesquisa consistiu na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), um repositório nacional que torna público desde 2002 os trabalhos de conclusão de curso *stricto sensu* defendidos no Brasil (Leite; Assis; Melo, 2015). Esta plataforma eletrônica foi criada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e congrega dezenas de universidades nacionais (Carvalho; Feitosa, 2011).

Adotou-se como critério de busca a existência dos seguintes termos e operador booleano no título dos documentos: “saúde pública” E “gestão”. Justifica-se que a escolha por esse campo do manuscrito científico deve-se pelo fato de incluir “[...] elementos que fazem a ligação com o que está sendo estudado, passando uma ideia ao leitor, ou revisor, do que poderá encontrar” (Serra; Ferreira, 2014, p. 2-3). Ou seja, o título tende a sintetizar a ideia central da pesquisa realizada, configurando-se como uma promessa exata do conteúdo abordado no documento (Montenegro, 2020).

A busca compreendeu do ano de 2002 até a data de 2 de setembro de 2023, resultando em um portfólio composto por 45 documentos. Após a exclusão dos registros duplicados, obteve-se um conjunto final formado por 39 trabalhos de conclusão de curso *stricto sensu*. Para auxiliar na organização dos dados e na operacionalização das análises foi utilizado o *Software Microsoft Excel*.

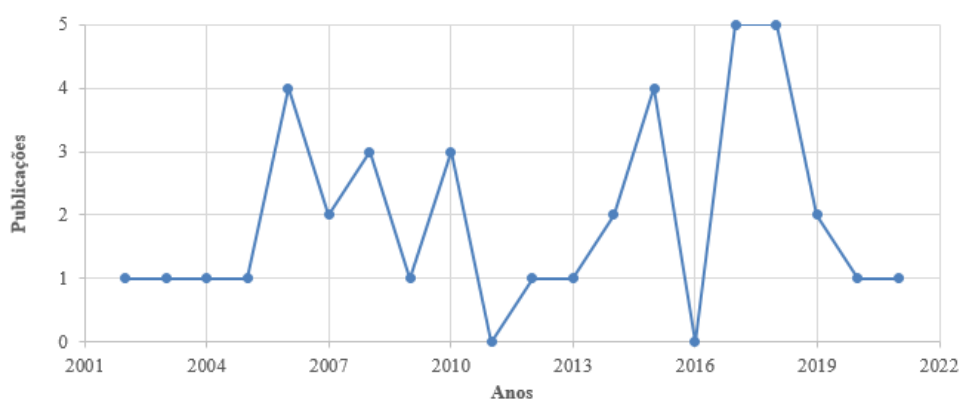
Como procedimento analítico empregou-se a verificação de frequência (absoluta e relativa) das seguintes variáveis: ano de publicação, Instituição de Ensino Superior (IES), Programa de Pós-Graduação (PPG) e Unidade da Federação. Também procedeu-se com a análise de termos predominantes mediante o *Software WordArt.com*. Para a apresentação dos resultados foram empregadas representações gráficas e tabelas. Posteriormente, procedeu-se

com a discussão dos resultados obtidos a partir da literatura relacionada e de investigações aderentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista o portfólio final analisado, constata-se que o primeiro trabalho de conclusão de curso a nível *stricto sensu* que aborda a temática de saúde pública e gestão de maneira conjunta foi defendido em 2002 no Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Contudo, ao longo dos anos, observa-se aumento no número de trabalhos desenvolvidos com esse tema, conforme demonstra a Figura 1.

Figura 1 – Distribuição temporal dos trabalhos de conclusão de curso



Fonte: Resultados da pesquisa (2023).

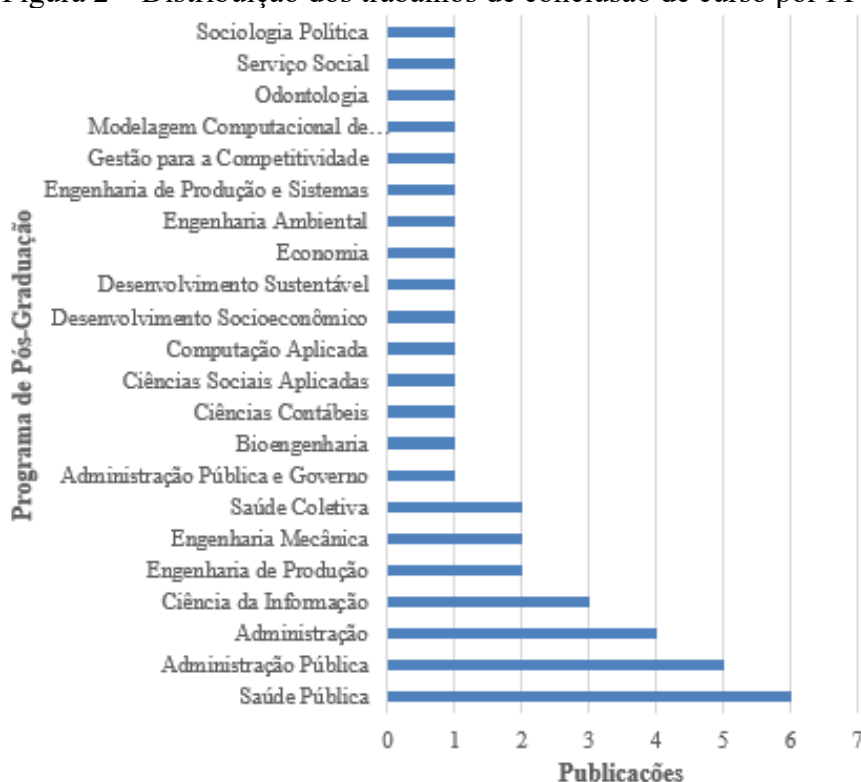
Verifica-se que os últimos cinco anos (2017-2022) respondem por mais de um terço (35,90%) dos documentos publicados, denotando tratar-se de uma temática latente. No que diz respeito à tipologia dos trabalhos reverbera-se que somente 15,38% são teses, enquanto o restante são dissertações. Isso pode ser explicado porque no Brasil existem 518 cursos de mestrado e 181 de doutorado (CAPES, 2022). Outro argumento diz respeito ao período mínimo de duração de tais cursos, uma vez que o mestrado exige um ano para ser concluído, ao passo que o doutorado requer dois anos, impactando no quantitativo de trabalhos produzidos (CAPES, 2021).

Quanto às IES de origem dos documentos, observa-se que 23,08% são privadas, enquanto o restante são organizações públicas. Nesse mesmo sentido, ressalta-se que a Fundação Getúlio Vargas (FGV) figura como a IES privada com maior número de trabalhos

(seis), predominantemente desenvolvidos no âmbito da área de Administração. Acerca das IES públicas, a UFSC configura-se como aquela que responde pela maior quantidade de trabalhos (cinco), seguida pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) (quatro), pela Universidade de Brasília (UnB) e Universidade de São Paulo (USP), ambas com três trabalhos cada.

Acerca dos PPGs nos quais as pesquisas sobre saúde pública e gestão foram sendo desenvolvidas, verifica-se que as áreas de Saúde Pública e Administração apresentam maior proporção de publicações, conforme se evidencia na Figura 2.

Figura 2 – Distribuição dos trabalhos de conclusão de curso por PPG



Fonte: Resultados da pesquisa (2023).

Não obstante, tem-se também que os documentos estão distribuídos em 14 Estados e o Distrito Federal, sendo que a Região Sudeste responde por 41,03% do portfólio analisado. Esse achado pode ser explicado pelo fato de que a referida região concentra a maior quantidade de pós-graduandos do país, pois somente o Estado de São Paulo responde por 50,43% do total de doutorandos e por 34,50% dos mestrands brasileiros (MEC, 2023). A Figura 3 ilustra a frequência absoluta da participação dos Estados quanto aos trabalhos analisados.

No entanto, observa-se que palavras relacionadas também despontam, como “qualidade”, “trabalho” e “custos”, por exemplo. Portanto, reverbera-se o caráter interdisciplinar dos estudos sobre saúde pública e gestão, haja vista sua miríade de interfaces e aspectos pertinentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação realizada apresenta achados relacionados à caracterização das dissertações de mestrado e teses de doutorado desenvolvidas no Brasil que abordam como temática saúde pública e gestão, de maneira conjunta. Os resultados evidenciam que, apesar de ser um assunto que tende a despertar maior interesse dos pesquisadores da área de Ciências Sociais e de Ciências da Vida, seu caráter interdisciplinar estimula estudos em campos científicos variados, como Engenharia Mecânica e Ciência da Informação, por exemplo.

Também ressalta-se que a Região Sudeste corresponde àquela que apresenta o maior número de publicações, denotando as contribuições do ecossistema de saúde instalado – o que estimula avanços científicos e tecnológicos, também expressos por trabalhos desenvolvidos junto a Fiocruz. Ademais, reverberam-se as contribuições do estudo quanto à identificação do panorama da pós-graduação brasileira acerca da temática, cujo desenvolvimento relaciona-se de maneira estreita com o desenvolvimento e a implementação de políticas públicas de saúde. Ou seja, a medida em que pesquisadores do país estiverem preocupados com a melhoria da saúde pública e com a adoção de práticas gerenciais eficientes e eficazes novos benefícios em prol do bem-estar social tendem a emergir.

Contudo, reconhecem-se as limitações da pesquisa quanto ao não aprofundamento das análises, limitando-se à verificação das características dos trabalhos de conclusão de curso. Logo, para estudos futuros, recomenda-se que seja empregada uma revisão sistemática a fim de detalhar as abordagens teóricas e metodológicas adotadas para o desenvolvimento das pesquisas. Também sugere-se a realização de investigações empíricas junto a organizações públicas de saúde a fim de identificar desafios e oportunidades enfrentadas diariamente pelos gestores.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) pela concessão de bolsa na modalidade do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Probic). Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação Rondônia de Amparo ao Desenvolvimento das Ações Científicas e Tecnológicas e à Pesquisa do Estado de Rondônia (FAPERO) - Processo n. 0012.067617/2022-90 e processo relacionado n. 0012.068209/2022-55.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. M.; TORRENTÉ, M. O. N. Saúde mental no Brasil: desafios para a construção de políticas de atenção e de monitoramento de seus determinantes. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [s. l.], v. 32, p. e2023098, 2023.

BARRETO, D. J. S. **Expectativa de vida e gastos com saúde no Brasil**. 2020. Dissertação (Mestrado em Gestão e Economia da Saúde) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: PR, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 31 ago. 2023.

BUSS, P. M. *et al.* Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020). **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 25, n. 12, p. 4723-4735, 2020.

CAMPOS, G. W. S. Saúde pública e saúde coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 5, p. 219-230, 2000.

CARVALHO, G. A saúde pública no Brasil. **Estudos Avançados**, [s. l.], v. 27, p. 7-26, 2013.

CARVALHO, D. B.; FEITOSA, C. M. M. M. A produção brasileira de teses sobre educação ambiental na biblioteca digital brasileira de teses e dissertações (BDTD): uma análise temática. **Ambiente & Educação**, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 45-57, 2011.

CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. O que é bibliometria? Uma introdução ao fórum. **Internext**, [s. l.], v. 10, n. 2, p. 1-5, 2015.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DO PESSOAL DE ENSINO SUPERIOR (CAPES). **Sobre a CAPES**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/perguntas-frequentes/sobre-a-cap>. Acesso em: 2 set. 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DO PESSOAL DE ENSINO SUPERIOR (CAPES). **Coleta de dados, cursos da Pós-Graduação Stricto Sensu no Brasil**. 2022.

COSTA, J. S. D.; VICTORA, C. G. O que é um problema de saúde pública? **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 144-146, 2006.

DERMINDO, M. P. Gestão eficiente na saúde pública brasileira. **Journal of Management & Primary Health Care**, [s. l.], v. 11, 2019.

DERMINDO, M. P.; GUERRA, L. M.; GONDINHO, B. V. C. O conceito eficiência na gestão da saúde pública brasileira: uma revisão integrativa da literatura. **Journal of Management & Primary Health Care**, [s. l.], v. 12, p. 1-17, 2020.

D'INNOCENZO, M. *et al.* **Indicadores, auditorias, certificações**: ferramentas de qualidade para gestão em saúde. São Paulo: Martinari, 2010.

DONTHU, N. *et al.* How to conduct a bibliometric analysis: an overview and guidelines. **Journal of Business Research**, [s. l.], v. 133, p. 285-296, 2021.

FARO, A. *et al.* COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia**, [s. l.], v. 37, 2020.

FINKELMAN, J. Apresentação. *In*: FINKELMAN, J. (org.) **Caminhos da saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002.

FOX, E. A.; GONÇALVES, M. A. Technology and research in a global networked university digital library (NUDL). **Ciência da Informação**, [s. l.], v. 30, n. 3, 2001.

GOMEZ, C. M.; VASCONCELLOS, L. C. F.; MACHADO, J. M. H. Saúde do trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 23, n. 6, p. 1963-1970, 2018.

GRAÇA, L. Importância da gestão em saúde. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, [s. l.], v. 23, n. 1, p. 3-4, 2005.

GUIMARÃES, R. M.; ANDRADE, F. C. D. Expectativa de vida com e sem multimorbidade entre idosos brasileiros: pesquisa nacional de saúde 2013. **Revista Brasileira de Estudos de População**, [s. l.], v. 37, 2020.

HOLROYD, T. A. *et al.* Communicating recommendations in public health emergencies: the role of public health authorities. **Health Secutiry**, [s. l.], v. 18, n. 1, p. 21-28, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Comunicados**. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/novo-portal-destaques.html?destaque=35600>. Acesso em: 11 ago. 2023.

KAPLAN, R. M.; HAYS, R. D. Health-related quality of life measurement in public health. **Annual Review of Public Health**, [s. l.], v. 43, p. 355-373, 2022.

LEITE, F. C. L.; ASSIS, T. B.; MELO, B. A. Gestão de teses e dissertações eletrônicas no Brasil: sobre bibliotecas digitais de teses e dissertações e repositórios institucionais. **Informação & Informação**, [s. l.], v. 20, n. 3, p. 529-543, 2015.

LORENZETTI, J. *et al.* Health management in Brazil: dialogue with public and private managers. **Texto & Contexto-Enfermagem**, [s. l.], v. 23, p. 417-425, 2014.

LUCCHESE, P. T. R.; AGUIAR, D. S. Descrição introdutória ao tema. In: LUCCHESE, P. T. R. (coord.). **Informação para tomadores de decisão em saúde pública: políticas públicas em saúde**. São Paulo: BIREME/OPAS/OMS, 2010.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, [s. l.], v. 27, n. 2, p. 134-140, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Números de pós-graduandos cresce no Brasil**. 2023. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superior-seres/180-estudantes-108009469/pos-graduacao-500454045/2583-sp-2021081601#:~:text=S%C3%A3o%20Paulo%20tem%20mais%20da,Tocantins%3B%20e%20quatro%20no%20Acre>. Acesso em: 2 set. 2023.

MONTENEGRO, M. A. P. Cómo leer y generar publicaciones científicas: la importancia del título y el resumen de un artículo científico. **Neumología Pediátrica**, [s. l.], v. 15, n. 3, p. 379-380, 2020.

MURRAY, C. J. *et al.* **Summary measures of population health: concepts, ethics, measurement and applications**. Geneva: World Health Organization, 2003.

PESSOA, D. L. R. *et al.* The main challenges of health management today: integrative review. **Brazilian Journal of Health Review**, [s. l.], v. 3, n. 2, p. 3413-3433, 2020.

PIRES, D. E. P. *et al.* Gestão em saúde na atenção primária: o que é tratado na literatura. **Texto & Contexto-Enfermagem**, [s. l.], v. 28, p. 1-19, 2019.

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics? **Journal of Documentation**, [s. l.], v. 24, n. 4, p. 348-349, 1969.

REIS, V. P. Gestão em saúde. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, [s. l.], v. 22, n. 1, p. 7-17, 2004.

RIVERA, F. J. U.; ARTMANN, E. Planejamento e gestão em saúde: flexibilidade metodológica e agir comunicativo. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 4, p. 355-365, 1999.

SALES, O. P. *et al.* O Sistema Único de Saúde: desafios, avanços e debates em 30 anos de história. **Humanidades & Inovação**, [s. l.], v. 6, n. 17, p. 54-65, 2019.

SCHERER, M. D. A.; PIRES, D.; SCHWARTZ, Y. Trabalho coletivo: um desafio para a gestão em saúde. **Revista de Saúde Pública**, [s. l.], v. 43, p. 721-725, 2009.

SCHRAMM, F. A saúde é um direito ou um dever? Autocrítica da saúde pública. **Revista Brasileira de Bioética**, [s. l.], v. 2, n. 2, p. 187-200, 2006.

SERRA, F. A. R.; FERREIRA, M. A. S. P. V. O título, resumo e palavras-chave dos artigos. **Revista Ibero Americana de Estratégia**, [s. l.], v. 13, n. 4, p. 1-7, 2014.

SHORTELL, S.; KALUZNY, A. **Health care management, organization, design and behaviour**. Albany, NY: Delmar, 2000.

SILVA, A. F. O.; DIAS, E. E. C.; SILVA, R. L. A. Qualidade de vida: uma reflexão sobre a cidade de São Paulo. **Revista Saúde e Meio Ambiente**, [s. l.], v. 14, n. 1, p. 1-15, 2022.

SOUZA, L. E. Saúde pública ou saúde coletiva. **Revista Espaço Saúde**, [s. l.], v. 15, n. 4, p. 7-21, 2014.

WADE, D. *et al.* A collective voice for advancing public health: why public health associations matter today. **Canadian Journal of Public Health**, [s. l.], v. 110, n. 3, p. 335-339, 2019.

WONG, B. L. H. *et al.* The dawn of digital public health in Europe: implications for public health policy and practice. **The Lancet Regional Health–Europe**, [s. l.], v. 14, p. 100316, 2022.

WOOD JUNIOR., T. *et al.* Impacto social: estudo sobre programas brasileiros selecionados de Pós-Graduação em Administração de Empresas. **Revista de Administração Contemporânea**, [s. l.], v. 20, n. 1, p. 21-40, 2016.